

EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM DOENTES OBESOS SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Silva LB¹, Oliveira BMPM¹, Correia F^{1,II}

Comunicação oral 01

INTRODUÇÃO

A cirurgia bariátrica é cada vez mais comum e é considerada o método mais eficaz no combate à obesidade mórbida. Contudo, o sucesso da manutenção da perda de peso após esta intervenção, bem como as mudanças na composição corporal não são totalmente compreendidas.

¹ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

^{II} Centro Hospitalar São João E.P.E., Porto.

OBJETIVO

Estudar a composição corporal em doentes obesos submetidos a cirurgia bariátrica e verificar a sua evolução após esta.

MÉTODOS

Neste estudo retrospectivo e prospetivo, foram avaliados durante 60 meses, doentes da consulta de nutrição do Centro Hospitalar São João, E.P.E., onde foi realizada a sua avaliação antropométrica, avaliação da composição corporal e recolha de dados pessoais.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 793 doentes, dos quais 86,5% eram do sexo feminino e 13,5% do sexo masculino, com uma média de idades de 43 anos e altura média de 1,62m. Avaliando os doentes submetidos a banda, *sleeve* e *bypass* gástrico, estes tiveram uma diminuição do IMC de 6,3 kg/m², 13,2 kg/m² e 15,4 kg/m² e da massa gorda de 4,4%, 14,3% e 17,3%. Por outro lado, tiveram um aumento de 3,2%, 10,8% e 12,4% de água, 1,4%, 3,9% e 4,6% de massa isenta de gordura e água, e 1,9%, 7,3% e 8,9% de massa muscular esquelética, respetivamente. O IMC e a %massa gorda, em média, tiveram uma grande diminuição nos primeiros 12 meses, aumentando ligeiramente a partir dos 24 meses em diante. A %água, %massa isenta de gordura e água e a %massa muscular esquelética tiveram o comportamento inverso.

CONCLUSÕES

A cirurgia bariátrica permite, inicialmente, uma diminuição substancial de IMC, bem como alterações benéficas na composição corporal global dos indivíduos. O *bypass* gástrico foi o método que provocou mais alterações, seguido do *sleeve* gástrico e por fim, a banda gástrica. Nos últimos meses de acompanhamento, independentemente da cirurgia, verificou-se uma regressão dos diferentes indicadores, tanto antropométricos, como de composição corporal, demonstrando que estes valores não são sempre mantidos.